Física Experimental III

Experimento II

Movimento de partículas carregadas em campos elétrico e magnético

Mais um pouco de estatística

Ajustes de funções e o método dos mínimos quadrados

Método da máxima verossimilhança

 Podemos definir uma função batizada de verossimilhança como sendo:

$$L = \prod_{i} H(y_i, \mu_i) = \prod_{i} H(y_i, f(x_i, \vec{a}))$$

Vamos definir

$$\xi = -\ln L$$

Note que mudei o sinal, vai ficar óbvio porque

Método da máxima verossimilhança

 Maximizar a verossimilhança significa minimizar a grandeza

$$\xi = -\ln L = -\sum_{i} \ln \left(H(y_i, f(x_i, \vec{a})) \right)$$

 E isto pode ser feito resolvendo um sistema de equações tal que:

$$\frac{\partial \xi}{\partial a_i} = 0$$

O Método dos mínimos quadrados

• No caso de as medidas y_i terem distribuições gaussianas temos que (note a inversão de sinal)

$$\xi = const + \frac{1}{2}X^2$$

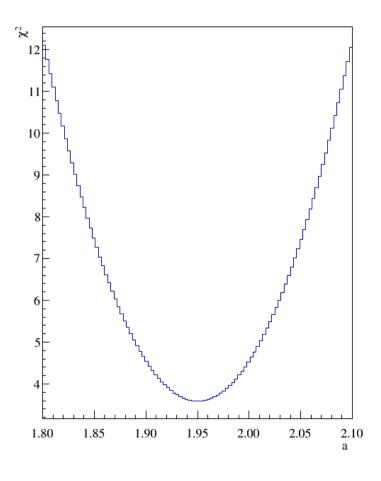
• E minimizar esta grandeza é o mesmo que minimizar o X^2 , que é feito através da resolução de um sistema de equações tal que:

$$\frac{dX^2}{da_j} = 0$$

Neste caso

 Ajustar uma função de pontos gaussianos significa encontrar o mínimo global do X² para os parâmetros

 E as incertezas dos parâmetros? De onde elas vêem?



- Vamos iniciar com o método da máxima verossimilhança. Vamos expandir ξ em uma série de Taylor em torno do mínimo ajustado.
 - Vamos admitir que as incertezas nos parâmetros são pequenas e que podemos truncar esta expansão nos primeiros termos

$$\xi = -\ln L = -\sum_{i} \ln \left(H(y_i, f(x_i, \vec{a})) \right)$$

$$\xi = \xi_0 + \underbrace{\sum_{j} \frac{\partial \xi}{\partial a_j} (a_j - \overline{a}_j)}_{0 \text{ (estou no mínimo)}} + \frac{1}{2} \underbrace{\sum_{j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2} (a_j - \overline{a}_j)^2}_{j} + \frac{1}{2} \underbrace{\sum_{j} \sum_{k \neq j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j \partial a_k} (a_j - \overline{a}_j) (a_k - \overline{a}_k)}_{0 \text{ (estou no mínimo)}} + \dots$$

 \circ O termo ξ_0 é o valor de ξ calculado no mínimo

 Podemos então calcular a função verossimilhança

$$L = e^{-\xi}$$

• Que resulta em

$$L = e^{-\xi_0} \times e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2} (a_j - \overline{a}_j)^2} \times e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \sum_{k \neq j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j \partial a_k} (a_j - \overline{a}_j) (a_k - \overline{a}_k)} \times \dots$$

- Se ξ for suficientemente parabólica em torno do mínimo os termos de ordem maiores são praticamente nulos
 - Exponencial destes termos ~ I

$$L \sim e^{-\xi_0} \times \underbrace{e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2} (a_j - \overline{a}_j)^2}_{\text{Produto de gaussianas}} \times \underbrace{e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \sum_{k \neq j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j \partial a_k} (a_j - \overline{a}_j) (a_k - \overline{a}_k)}_{\text{Termos de covariância entre parâmetros}}$$

 A função verossimilhança se assemelha a um produto de distribuições de probabilidade gaussianas com covariância

Por comparação

$$L \sim e^{-\xi_0} \times \underbrace{e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2} (a_j - \overline{a}_j)^2}_{\text{Produto de gaussianas}} \times \underbrace{e^{-\frac{1}{2} \sum_{j} \sum_{k \neq j} \frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j \partial a_k} (a_j - \overline{a}_j) (a_k - \overline{a}_k)}_{\text{Termos de covariância entre parâmetros}}$$

$$H(y,\mu) = \frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma} e^{-\frac{1}{2}\left(\frac{y-\mu}{\sigma}\right)^2}$$

O que faz com que:

$$\sigma_{a_j}^2 = \left(\frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2}\right)^{-1}$$

O Método dos mínimos quadrados

 No método dos mínimos quadrados, sabemos que

$$\xi = const + \frac{1}{2}X^2$$

• De tal modo que:

$$\sigma_{a_j}^2 = \left(\frac{\partial^2 \xi}{\partial a_j^2}\right)^{-1} = \left(\frac{1}{2} \frac{\partial^2 X^2}{\partial a_j^2}\right)^{-1}$$

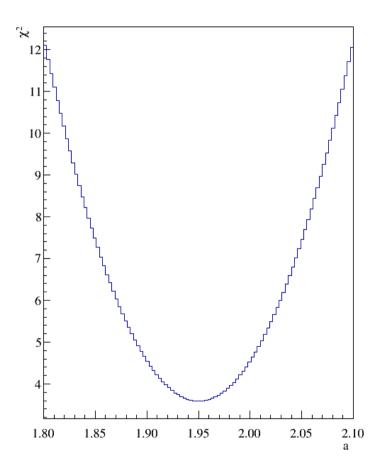
Vamos olhar a curva de X^2

Expandir em Taylor

$$X^{2} = X_{\min}^{2} + \frac{1}{2} \frac{\partial^{2} X^{2}}{\partial a^{2}} (a - \overline{a})^{2} + \dots$$
$$= X_{\min}^{2} + \frac{1}{\sigma_{a}^{2}} (a - \overline{a})^{2} + \dots$$

Ou seja

$$\Delta X^2 = X^2 - X_{\min}^2 \sim \frac{1}{\sigma_a^2} (a - \overline{a})^2$$



Vamos olhar a curva de X^2

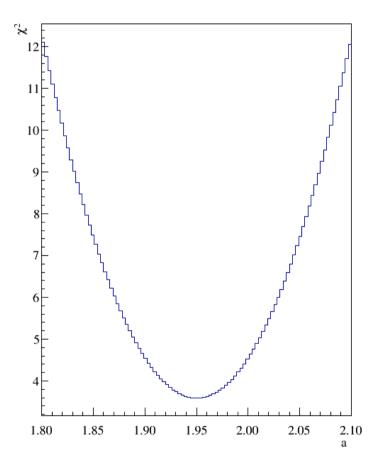
De modo que

$$\Delta X^2 = X^2 - X_{\min}^2 \sim \frac{1}{\sigma_a^2} (a - \overline{a})^2$$

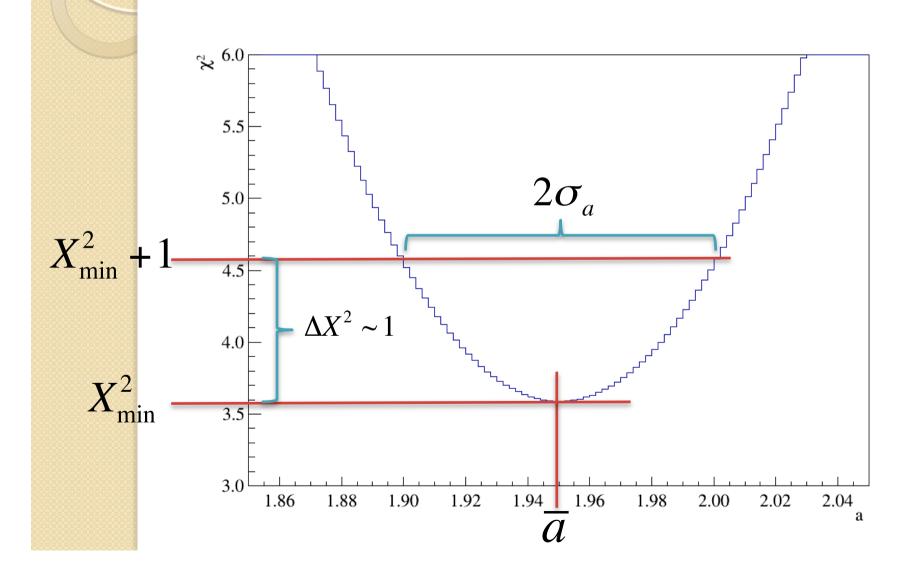
Se

$$(a - \overline{a})^2 = \sigma_a^2 \rightarrow \Delta X^2 \sim 1$$

 Posso graficamente estimar a incerteza em a.



Incerteza de parâmetros do MMQ graficamente $(a-\bar{a})^2 = \sigma_a^2 \rightarrow \Delta X^2 \sim 1$



Algumas considerações

- Nós supomos que a grandeza ξ seja suficientemente parabólica em torno do seu mínimo
 - Consequentemente, também o X^2 quando o MMQ se aplica.
 - Isto nem sempre é verdade mas em geral dá uma boa "estimativa" das incertezas nos parâmetros ajustados
 - Para fazer direito utiliza-se métodos de Monte Carlo
- Note que estamos olhando variação no X^2 e não no X^2_{red} .
 - Tem uma componente de raiz do número de graus de liberdade para considerar
 - CUIDADO QUE O $X^2_{red} + 1$ fica mais distante do mínimo do que o X^2 o que torna mais necessário verificar se a curva é realmente uma parábola.



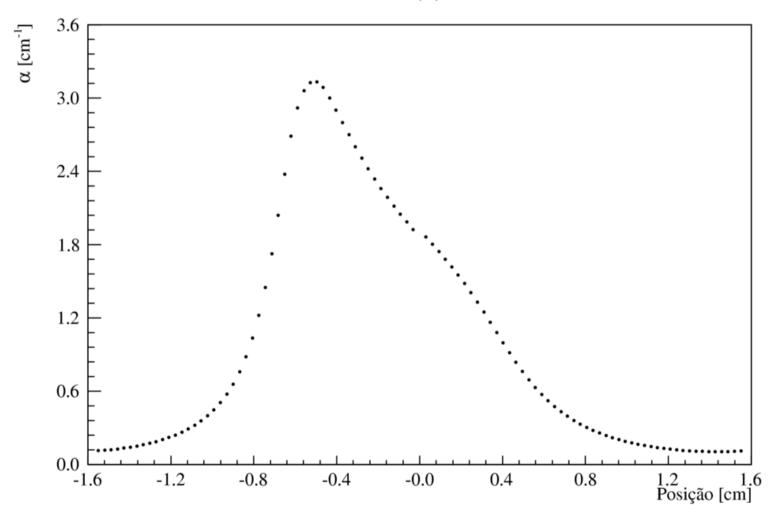
Mapeamento dos campos

 Semana passada tinhamos como objetivo verificar quão distantes os campos reais estavam dos campos uniformes e ideais que supomos na construção dos modelos para os deslocamento das partículas.

 Esta semana vamos explorar como estes campos atuam nas partículas através da simulação realista das suas trajetórias

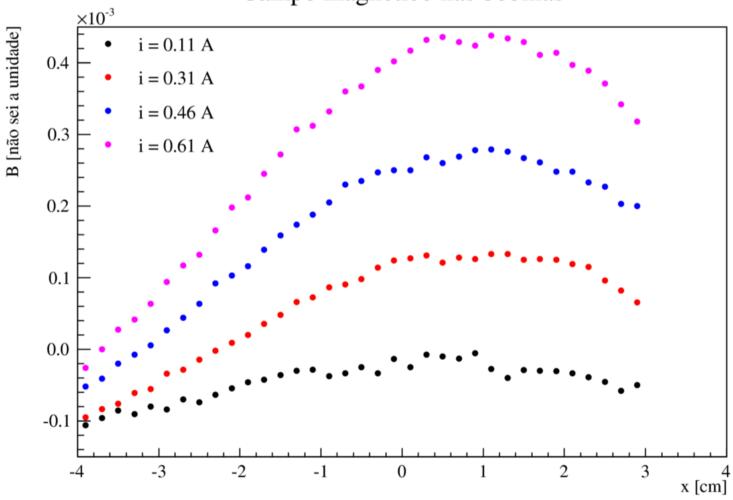
O campo elétrico $\rightarrow \alpha(x)$

 $\alpha(x)$



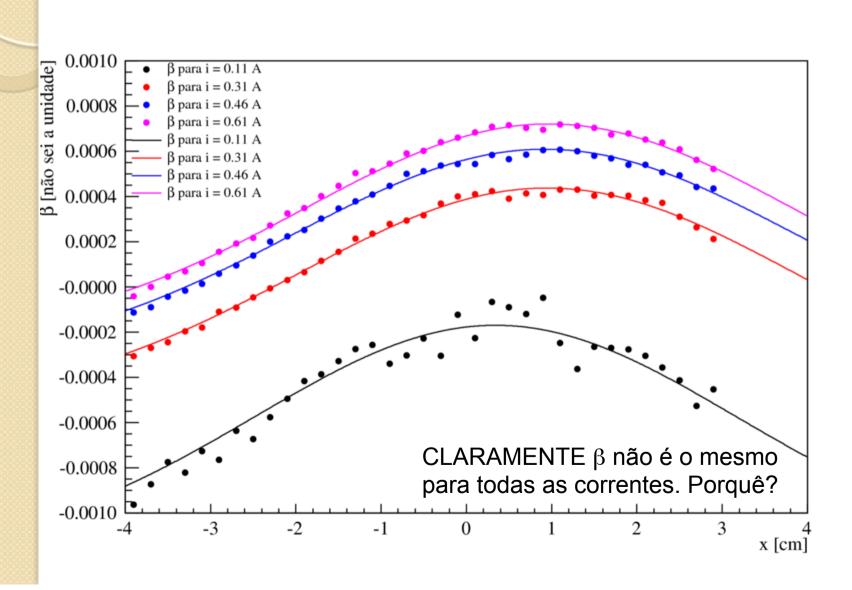
O campo magnético $\rightarrow \beta(x)$

Campo magnético nas bobinas



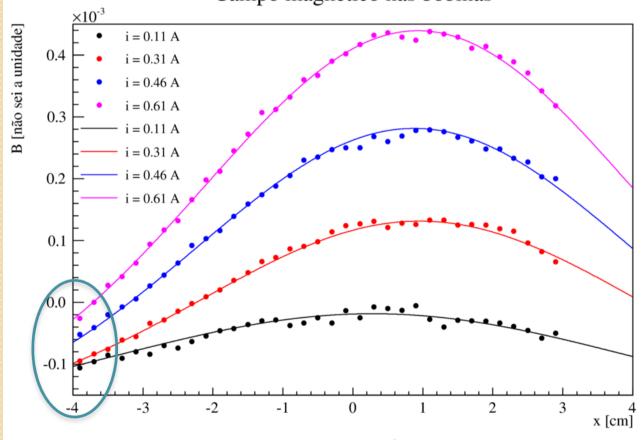
Este grupo não forneceu as incertezas para fazer uma análise mais cuidadosa

O campo magnético $\rightarrow \beta(x)$



Vamos voltar aos campos e fazer um ajuste (gaussiana + constante)

Campo magnético nas bobinas



$$B_0^{i=0.11A} = -9.8 \times 10^{-5}$$

$$B_0^{i=0.31A} = -18 \times 10^{-4}$$

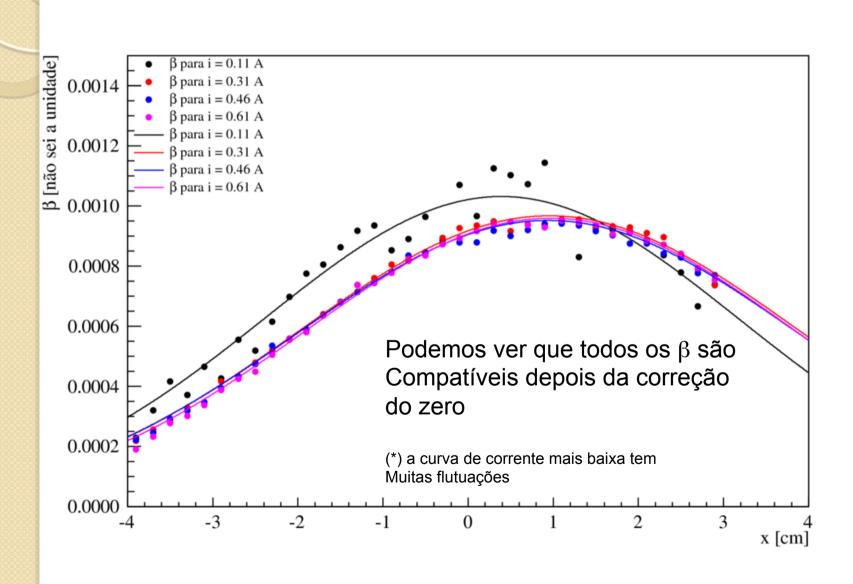
$$B_0^{i=0.46A} = -20 \times 10^{-4}$$

$$B_0^{i=0.61A} = -20 \times 10^{-4}$$

$$B = B_0 + B_{\text{max}} e^{-\frac{1}{2} \left(\frac{x - \overline{x}}{\sigma}\right)^2}$$

Claramente o sensor não estava adequadamente zerado

Valores de β com o zero corrigido



Calculando trajetórias de partículas no TRC

 Qual é a força que atua em uma partícula que está imersa em um campo eletromagnético?

$$\vec{F} = \vec{F}_{El\acute{e}trica} + \vec{F}_{Magn\acute{e}tica}$$

 Se o campo elétrico e magnético são conhecidos

$$\vec{F} = q\vec{E} + q\vec{v} \times \vec{B} = q(\vec{E} + \vec{v} \times \vec{B})$$

Calculando trajetórias de partículas no TRC

 A trajetória de uma partícula qualquer pode ser descrita resolvendo-se as equações de movimento

$$\vec{F} = m\vec{a}$$

Ou seja, no campo EM:

$$m\frac{d}{dt}\vec{v} = q(\vec{E} + \vec{v} \times \vec{B})$$

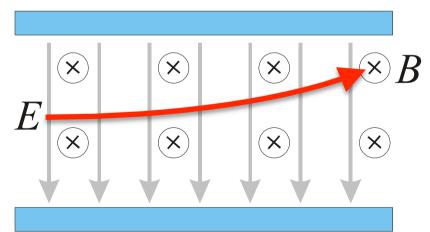
Calculando trajetórias de partículas no TRC

 O filtro de Wien consiste de uma configuração de campo elétrico e magnético cruzados (perpendiculares) e perpendiculares à velocidade inicial da partícula incidente

$$\vec{v}_0 = v_0 \hat{i}$$
 $\vec{E} = E\hat{k}$ $\vec{B} = -B\hat{j}$

 Porém, em uma posição qualquer, depois de as forças atuarem, a velocidade pode ter componentes em outras direções e pode ser escrita como:

$$\vec{v} = v_x \hat{i} + v_y \hat{j} + v_z \hat{k}$$



Equações de movimento

Força resultante

$$\vec{F} = q(\vec{E} + \vec{v} \times \vec{B}) = q(v_z B\hat{i} + (E - v_x B)\hat{k})$$

• Equações de movimento

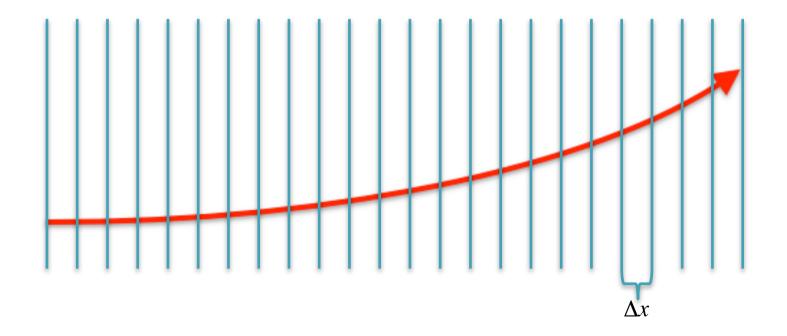
$$m\vec{a} = \vec{F}$$

$$\frac{d^2x}{dt^2} = \frac{q}{m}Bv_z$$

$$\frac{d^2z}{dt^2} = \frac{q}{m}(E - Bv_x)$$
Equações acopladas

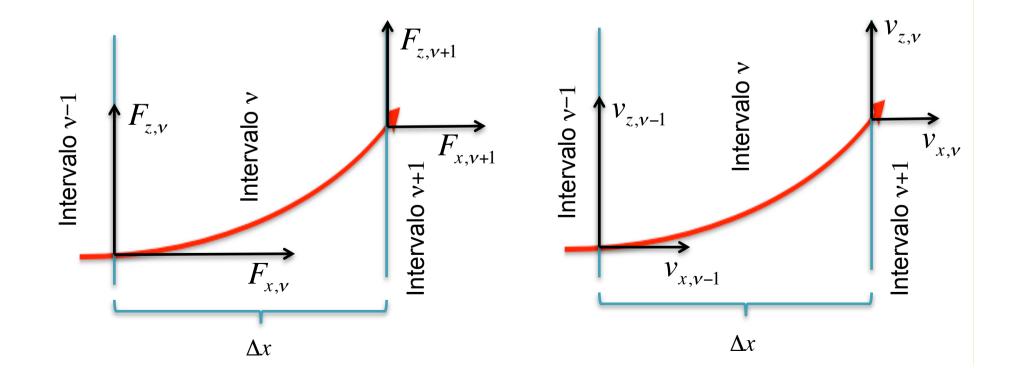
Resolvendo numericamente as equações

- Vamos dividir a trajetória da partícula em intervalod Δx pequenos o suficiente para supor que a força é aproximadamente constante neste intervalo
 - Isto desacopla as equações e os movimentos ficam com aceleração constante em cada intervalo



Resolvendo numericamente as equações

• Em cada intervalo Δx calculamos a força no início do intervalo, supomos ela constante e calculamos as componentes da velocidade e posição no final do intervalo



Então

 Cálculo das forças no intervalo

$$\begin{cases} F_{x,v} = qB_v v_{z,v-1} \\ F_{z,v} = q(E_v - B_v v_{x,v-1}) \end{cases}$$

$$\begin{cases} a_{x,v} = \frac{1}{m} F_{x,v} \\ a_{z,v} = \frac{1}{m} F_{z,v} \end{cases}$$

 Quais são os campos em cada intervalo

$$\begin{cases} E_{v} = \alpha(x_{v})V_{P} \\ B_{v} = \beta(x_{v})i \end{cases}$$

Então

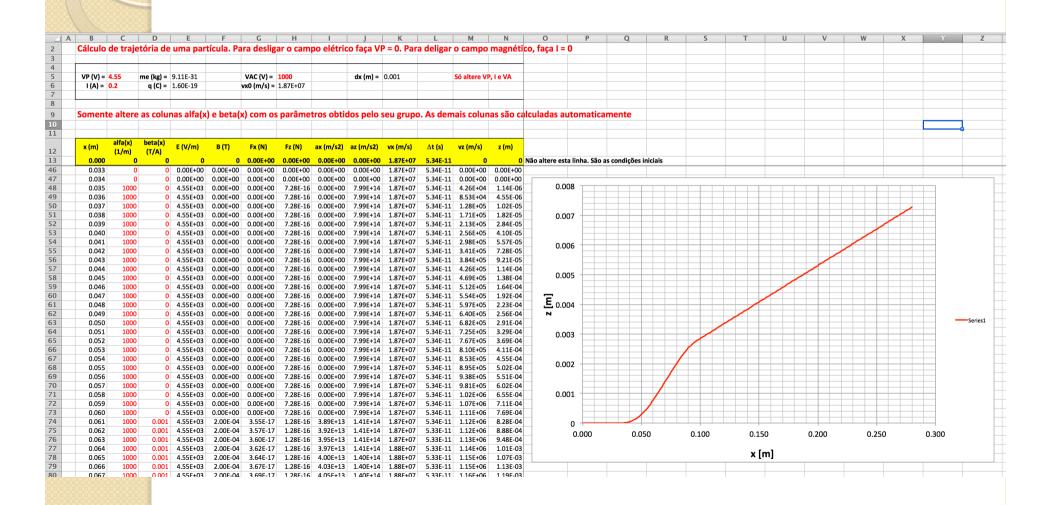
Velocidades no

Velocidades no final do intervalo supondo MUA no intervalo
$$\begin{cases} v_{x,v} = \sqrt{v_{x,v-1}^2 + 2a_{x,v}\Delta x} \\ \Delta t_v = \frac{\Delta x}{\left\langle v \right\rangle_v} = \frac{2\Delta x}{v_{x,v} + v_{x,v-1}} \\ v_{z,v} = v_{z,v-1} + a_{z,v}\Delta t_v \end{cases}$$

posição x nós sabemos)

• Posição
$$z$$
 em cada intervalo (porque a $\begin{cases} z_v = z_{v-1} + v_{z,v-1} \Delta t_v + \frac{1}{2} a_{z,v} \Delta t_v^2 \\ \text{posição } x \text{ nós} \end{cases}$ sahemos)

Implementação no Excel planilha no site para baixar e usar



Atividades da semana

- Não temos nenhuma atividade de laboratório
 - Aproveitem para refazer e completar medidas das semanas anteriores
- Simulações de trajetórias
 - Quão bons são os modelos ideais das primeiras semanas?
 - Como são as trajetórias e deslocamentos considerando os campos reais que agem sobre as partículas aceleradas no TRC

Atividades da semana

- Baixe a planilha do site
 - Coloque as tabelas de $\alpha(x)$ e $\beta(x)$ simuladas ou medidas nas semanas anteriores
 - Cuidado com o posicionamento destas tabelas no eixo-x do TRC

 Faça as simulações, mudando a tensão entre as placas e a corrente nas bobinas e responda às perguntas no site